

CANTOS DO MUNDO:

O PESO E A LEVEZA DA VOZ NA PROSA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria da Aparecida Pires

Mestranda em Letras pelo CES/JF

madapires@terra.com.br

Esta comunicação tem por objetivo refletir sobre as implicações estéticas e políticas da articulação entre diferentes dimensões da voz na prosa de Conceição Evaristo. A emergência da voz como uma categoria de análise, na contemporaneidade, deriva da irrupção de seu protagonismo na vida política, seja na sua dimensão discursiva, como lugar de fala; seja na sua dimensão material, por meio das performances poéticas. É nesse sentido que buscaremos pensar o romance *Ponciá Vicêncio* (2003) e os contos coligidos em *Olhos d'Água* (2014). Ambas as obras são marcadas pela presença de vozes que expõem as consequências da condição histórica de submissão socioeconômica e cultural às quais a população negra e feminina fora relegada no Brasil; vozes enunciadas pelos narradores, pelas instâncias discursivas (direto, indireto e indireto-livre), pelos cantos dos personagens lançados para os cantos do mundo. No entanto, a escrita de Evaristo parece temperar o peso da realidade com a transfiguração por meio da metáfora, a aspereza do discurso com a suavidade da prosódia textual. É dentro dessa perspectiva que nos perguntamos: que sentidos são produzidos por essa escrita que parece estar no limiar entre o peso e a leveza? Que configurações retóricas articulam as dimensões ética e musical da sua escrita? Quais são as implicações políticas e estéticas desse gesto? Que lugar a sua escrita ocupa na literatura contemporânea brasileira? A fim de refletirmos sobre essas questões, nos valeremos das contribuições teóricas de diversos autores, como Stuart Hall (2003), Homi Bhabha (2015), Zilá Bernd (1988), Ítalo Calvino (1990), Mladen Dolar (2006), Gayatri Spivak (2010) e Djamilia Ribeiro (2017), entre outros.

Palavras-chave: Conceição Evaristo. Voz. Política. Estética.